

## O PAPEL DO ENFERMEIRO NO CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR DIANTE DAS DIFICULDADES ENCONTRADAS NAS INSTITUIÇÕES DE SAÚDE

Silvia Evangelista Santos<sup>1</sup>  
Sheila Pereira Mendes<sup>2</sup>

**RESUMO:** **Objetivo:** O estudo buscou identificar as dificuldades encontradas na atuação do enfermeiro no controle de infecção. **Metodologia:** trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, qualitativa, que pesquisou artigos em sites especializados no assunto, como a Biblioteca Virtual em Saúde e (BVS), abordando publicações de 1997 a 2005. **Discussão e Resultado:** o enfermeiro é um dos principais membros desta equipe, que se faz importante nesta área, pois tem uma atuação imprescindível e mais precisa sobre cada paciente e quais as ações tomadas para que as infecções hospitalares sejam evitadas na instituição de saúde. **Considerações Finais:** o enfermeiro deve sempre trabalhar sua equipe para que sejam eliminadas as dificuldades causadas a sobrecarga de trabalho, a falta de compromisso, o despreparo dos profissionais da área de saúde para lidar com as questões referentes ao controle de infecção hospitalar.

307

**Palavras-chave:** Dificuldades. Equipe de enfermagem. Infecção hospitalar

**ABSTRACT:** **Objective:** The study aimed to identify the difficulties encountered in nursing work in infection control. **Methodology:** This is a bibliographic review, qualitative, who researched articles in specialized sites on the subject, such as the Virtual Health Library and

<sup>1</sup> Graduada em Enfermagem pela Universidade Mogi das Cruzes em 2003. Docência no ensino superior em enfermagem pela Faculdade de Carapicuíba em 2009. Especialização em enfermagem de Nefrologia em 2009 pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). Especialização em Gestão em Enfermagem pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) em 2016. Especialista em Informática em saúde pela (UNIFESP) em 2019. Mestrando na Área de Saúde pública pela Universidade Columbia Del Paraguay 2021. Atualmente é Supervisora de Enfermagem da Associação Paulista para o Desenvolvimento da Medicina (SPDM) Hospital das clínicas Luzia de Pinho Melo. E-mail: silvia.santos@hclpm.spdm.org.br.

<sup>2</sup> Graduada em Enfermagem pela Universidade Cruzeiro do Sul (Bacharel em 2005). Especialista em enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva, pelo hospital Sírio Libanês (2007), Gestão em Enfermagem modalidade a distância da Escola Paulista de Enfermagem - Pela Universidade Federal de São Paulo (2011) e MBA em Saúde e em Controle de Infecção Hospitalar pela Faculdade Método de São Paulo (2015), Informática em Saúde modalidade a distância da Escola Paulista de Enfermagem, pela a Universidade Federal de São Paulo (2016). Especialização de Qualidade em Saúde e Segurança do Paciente, pela Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca - ENSP, da Fundação Oswaldo Cruz - FIOCRUZ (2020). Atualmente é Supervisora de Enfermagem da Associação Paulista para o Desenvolvimento da Medicina (SPDM) Hospital das clínicas Luzia de Pinho Melo. E-mail: sheila.mendes@hclpm.spdm.org.br.

(VHL), covering 1997 publications will talk and 2005. **Result:** the nurse is one of the key members of this team, which is important in this area as it has a vital role and more specific about each patient and which actions taken to that hospital infections are avoided in the health facility. **Final considerations:** the nurse should always work your team so that difficulties are eliminated due to work overload, lack of commitment, lack of preparation of health professionals to deal with issues relating to the control of hospital infection.

**Keywords:** Difficulties. Nursing staff. Cross infection.

## INTRODUÇÃO

De acordo Oliveira (2003), A Infecção Hospitalar (IH) é definida pelo Ministério da Saúde do Brasil como toda infecção adquirida após admissão do paciente e que se manifeste durante a internação, ou mesmo após a alta quando puder ser relacionada com a hospitalização.

Assim, a infecção hospitalar caracteriza-se como uma patologia causada na maioria das vezes por múltiplos microorganismos (bactérias, fungos, vírus) cuja progressão associa-se a vários co-fatores. Para diagnosticar esse tipo de afecção é necessária a utilização de metodologias que possibilitem incorporar os vários fatores, permitindo perceber a interferência da multicausalidade da doença (LOPES et al, in COUTO, 1999).

Na caracterização de infecção hospitalar preconizada pelo Ministério da Saúde do Brasil, é imprescindível a implementação de métodos que facilitam a percepção das várias causas da afecção.

Para formar uma equipe para o Controle de Infecção Hospitalar a presença do enfermeiro se faz necessária. Assim, estimula as instituições a contratarem esse profissional, com exclusividade ou não para o serviço, definindo, por conseguinte, um ramo de atuação para a profissão de enfermagem numa área específica e complexa, visto que realizar o controle de infecção não se trata de tarefa fácil, como lembra (FERNANDES, 2000).

Vendo que o controle da infecção é uma árdua missão, instituições constataam a necessidade de um Enfermeiro responsável e exclusivo para este controle.

Conforme Silvia (2001) A preocupação em manter o controle das infecções hospitalares no Brasil surgiu na década de 60, surgindo também às primeiras publicações e relatos relacionados ao tema. Em 1963, no Hospital Ernesto Dornelles, em Porto Alegre-RS começou a implantação da primeira CCIH brasileira, e outras comissões multidisciplinares,

começaram a surgir a partir da década de 70. E nos anos seguintes foi criado e publicado pelo Ministério da Saúde, o Manual de Controle de Infecção Hospitalar, e criadas portarias, obrigando a criação de CCIH em hospitais brasileiros. Essas portarias enfatizavam: a composição das CCIH, quais atividades praticadas, qual competência caberia a cada membro, recomendações e indicadores epidemiológicos para o controle das infecções.

As ações de prevenção e controle das infecções hospitalares, incluindo a constituição das equipes, são norteadas pela Portaria Ministério da Saúde nº. 2616/98 (BRASIL, 1998). No entanto, essa norma não é clara em indicar o que é esperado de cada membro. O enfermeiro é considerado como integrante fundamental para as ações de Controle de Infecção Hospitalar nas instituições, sendo isso uma grande responsabilidade para os enfermeiros que atuam no serviço de controle de infecção, pois devem justificar sua existência na Comissão de Controle de Infecção Hospitalar, pela competência em executar suas funções e não apenas pela força de um dispositivo legal. Manter as infecções hospitalares sob controle é um desafio permanente. Assim, os profissionais partem para uma batalha, muitas vezes solitária de algo que está além de suas possibilidades, vista a complexidade que é ser controlador de infecção hospitalar (OLIVEIRA, 2005).

Ainda não é explícito o papel de cada uma dentro das instituições de saúde. Porém o Enfermeiro é visto como peça fundamental no Controle de Infecção Hospitalar pela capacidade em atuar e controlar as infecções hospitalares.

As maiores dificuldades existentes no contexto do controle de infecções hospitalares (CIH), encontram-se relacionadas às necessidades de mudança de comportamento dos profissionais da saúde e mesmo dos usuários o que ocorre através de um processo lento, já que exigem fundamentação prática, teórica, e adoção de medidas de prevenção, que levem a formação de novos hábitos pelos profissionais mobilizados por um compromisso com a vida e com a promoção da saúde, Lentzs (2003).

Os profissionais encorpados encontram falhas no comportamento, havendo necessidade de modificação em processos relacionados à prática, teoria e adoção corretas nas medidas preventivas.

Assim, sendo o estudo apresenta O Papel do Enfermeiro no controle de infecção hospitalar diante das dificuldades encontradas nas instituições de saúde, partindo-se deste

princípio, realizou-se uma pesquisa de referencial bibliográfico para conhecer melhor a atuação do enfermeiro da CCIH.

## 2. OBJETIVO GERAL

Identificar as dificuldades encontradas na atuação do enfermeiro no controle da infecção hospitalar.

### 2.1 Objetivos Específicos

Dentre os objetivos específicos estão:

- ✓ Verificar quais os fatores que interferem nas ações do Enfermeiro no controle de infecção hospitalar.
- ✓ Analisar a atuação do Enfermeiro no controle de infecção hospitalar.

## 3. MÉTODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de referencial bibliográfico. Para o seu desenvolvimento foi realizado um levantamento nas bases de dados eletrônico da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), BDENF (Base de Dados de Enfermagem), MEDLINE (Literatura Internacional em Ciências da Saúde) e na biblioteca eletrônica de acesso aberto, SciELO (*Scientific Electronic Library Online*) e Base acessadas através da Biblioteca Virtual em Saúde empregando se os Descritores em Ciências da Saúde (DECS).

## 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

### RESULTADO

Foram encontrados 25 artigos pesquisados na base de dados (LILACS), BDENF (Base de Dados de Enfermagem), MEDLINE (Literatura Internacional em Ciências da Saúde) e na biblioteca eletrônica de acesso aberto SciELO. Após esta análise dos resumos dos artigos tivemos um total de 09 artigos e 01 dissertação de mestrado que se encaixavam nos critérios de inclusão onde foram encontrados o papel do enfermeiro no controle de infecção hospitalar e as dificuldades encontradas pelos mesmos.

## DISCUSSÃO

### O PAPEL DO ENFERMEIRO NA CCIH

Para formar uma equipe para o Controle de Infecção Hospitalar a presença do enfermeiro se faz necessária. Assim, estimula as instituições a contratarem esse profissional, com exclusividade ou não para o serviço, definindo, por conseguinte, um ramo de atuação para a profissão de enfermagem numa área específica e complexa, visto que realizar o controle de infecção não se trata de tarefa fácil, como lembra (FERNANDES, 2000).

Fernandes e Fernandes (2000) explicam que a participação do enfermeiro, oficialmente no cenário do controle das infecções hospitalares foi baseada na 28 experiência inglesa que encabeçou esse profissional como controlador de infecção hospitalar. Porém ao observar a história da enfermagem percebe-se o enfermeiro imbricado no controle de infecção desde Nightingale.

Lacerda e Egry (1997) enaltecem a importância do seu trabalho para a recuperação da saúde. Foi com Florence Nightingale que começou a se desenvolver uma sistemática formal para a conquista de um conhecimento distinto, ações fundamentadas, conquistando para a enfermagem sua importância original, a de restabelecer a saúde por meio do uso da limpeza, ar puro, calor, dieta e repouso, ou seja, ações de controle sobre o meio. Fatores esses fundamentais na prevenção do controle das infecções hospitalares.

Procedimento aparentemente simples, mas de suma importância a técnica da lavagem de mãos é um ponto que ainda devemos nos preocupar.

Oliveira e Armond (2005) comentam que as mãos são a principal via de transmissão de microorganismos, sendo sua higienização um dos principais procedimentos na rotina dos profissionais da área. Apesar de óbvio o seu benefício, é um dos principais desafios na atuação do CCIH.

Para que o controle das infecções hospitalares se torne efetivo é importante a existência de um trabalho de equipe, representando os diversos setores dentro da dinâmica hospitalar. A existência de uma CCIH favorece esse trabalho, tendo como função aglutinar

interesses e esforços para atingir os propósitos estabelecidos, através de prioridades definidas pela própria comissão (FERNANDES, 2000).

Manter as infecções hospitalares sob controle é um desafio permanente. Assim, os profissionais partem para uma batalha, muitas vezes solitária de algo que está além de suas possibilidades, vista a complexidade que é ser controlador de infecção hospitalar (OLIVEIRA, 2005).

### DIFICULDADES ENCONTRADAS PELO ENFERMEIRO DE CCIH

O registro dos eventos ocorridos e as decisões da CCIH em atas também consistem num valioso instrumento de comunicação. Nelas ocorrem os registros históricos de todas as decisões tomadas pelos consultores e executores ao longo do tempo. Por meio da ata verifica-se a evolução dos fatos ocorridos no âmbito do controle e prevenção do Controle de Infecção Hospitalar, sendo uma forma de proteção acerca dos processos decisórios, evidenciando a força da equipe. Pela ata da CCIH se conhece a história do Hospital, uma vez que as ações de prevenção e controle a permeiam como um todo (SILVA; SANTOS, 2001).

312

Vendo a dificuldade de se controlar a infecção hospitalar, ou seja, é um trabalho que deve ser contínuo. As decisões e planos de ações da CCIH são sempre baseados em documentos como planilhas de informações do hospital para controlar melhorar ou piora sendo um meio de interagir no controle de infecção hospitalar como um todo.

De acordo Oliveira (2008), as dificuldades encontradas no desenvolvimento das práticas de controle de infecção nos serviços de saúde, devido à deficiência dos currículos de graduação dos cursos da área da saúde, são relatadas na literatura há várias décadas. Apesar de termos passado por reformulação da portaria que normatiza os SCIH e as CCIH, e também dos currículos para os cursos de graduação no ano de 2002, ainda continuamos nos deparando com a mesma problemática.

Barbosa (2007) refere que outro fator que contribui para a sobrecarga do enfermeiro é a freqüente concepção de que o controle de infecção hospitalar é somente responsabilidade da CCIH. Quem atua na assistência muitas vezes se exclui de sua responsabilidade pessoal, gerando sentimento de impotência, já que isoladamente pouco pode fazer.

Para Pereira et al. (2005) o êxito do programa do controle de infecção hospitalar, está relacionado com o envolvimento de todos. A responsabilidade de prevenir e controlar a infecção hospitalar são de cada um e coletiva. Sem o correto conhecimento e desenvolvimento dos procedimentos por quem os executa no paciente e sem a necessária integração com a equipe da CCIH, o problema da infecção hospitalar sempre será um entrave na prestação do serviço da saúde.

Outra consideração importante, é que o controle de infecção hospitalar efetivo, ou seja, quando sua existência não cumpre apenas formalidades, pode ir além da proposta de manter em níveis aceitáveis as infecções da instituição. Torna-se com certeza uma das bases estruturais para um atendimento de excelência, dando credibilidade ao hospital e aos profissionais que lá atuam e, o que é mais importante: segurança aos pacientes. Lentz et al (2003).

Manter as infecções hospitalares sob controle é um desafio permanente. Assim, os profissionais partem para uma batalha, muitas vezes solitária de algo que está a quem de suas possibilidades, vista a complexidade que é ser controlador de infecção hospitalar (OLIVEIRA, 2005).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a busca bibliográfica percebeu-se que a atuação do enfermeiro é de sua importância no processo de CCIH, pois o mesmo trabalha diretamente com paciente/usuário, familiares fazendo elo com a equipe multidisciplinar.

Verificou-se neste estudo que o papel do enfermeiro no controle de infecção hospitalar não é uma tarefa nada fácil, as dificuldades encontradas na sua atuação destacam: a sobrecarga de trabalho, a falta de compromisso, o despreparo dos profissionais da área de saúde para lidar com as questões referentes ao controle de infecção hospitalar e a desvalorização do Serviço pelos próprios enfermeiros assistenciais é um fator predominante.

Os dados levantados sugerem que o enfermeiro deve atuar em cima das dificuldades avaliando e reavaliando métodos de prevenção de infecção hospitalar e ações de melhoria, sendo um trabalho árduo onde todos devem se conscientizar-se que a infecção é de

responsabilidade de todos tendo cada um destes um papel importante dentro do contexto hospitalar.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS

1. BARBOSA, M.E.M Atuação do enfermeiro no controle de Infecção Hospitalar no estado do Paraná. Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Paraná, 2007.
2. Conselho Federal De Enfermagem. Código de ética dos profissionais de enfermagem. *ConScientiae Saúde* 2004; 3: 131-137.
3. FERNANDES, A.T; FERNANDES M.O.V, Organização e Programa do Controle das infecções Hospitalares. In: FERNANDES, A. T., *As Infecções Hospitalares e suas interfaces na área da saúde*, São Paulo: Atheneu, 2000.
4. LENTZ RA, Nascimento KC, KLOCK P. Infecções hospitalares: um desafio aos profissionais de saúde. In: Erdmann AL, Lentz RA, organizadoras. *Aprendizagem continua no trabalho: possibilidades de novas práticas de controle de infecções hospitalares*. São José: SOCEPRO; 2003.
5. LACERDA, R. A.; EGRY, E. Y. Infecções hospitalares e sua relação com o desenvolvimento da assistência hospitalar: reflexões para análise de suas práticas atuais de controle. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, v. 5, nº 4, Ribeirão Preto, 1997.
6. LOPES, A. C. S; PROIETTI, F. A.; MACHADO, G. P. M; GAIFFA, W. T. *Epidemiologia Básica*. In: COUTO, R. C.; PEDROSA, T. M. G.; NOGUEIRA, J. M. *Infecção Hospitalar e Controle: Gestão para a Qualidade*, 2 ed. São Paulo: MEDSI, 1999.
7. OLIVEIRA R, MARUYAMA SAT. Controle de infecção hospitalar: histórico e papel do estado. *Rev eletrônica Enferm [on-line]*. 2008. [citado em 19 set 2013]; 10(3):775-83. Disponível em: <http://www.fen.ufg.br/revista/v10/n3/v10n3a23.htm>.
8. OLIVEIRA, A. C.; ARMOND, G. A.; CLEMENTE, W. T. *Infecções Hospitalares: epidemiologia, prevenção e controle*. Rio de janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
9. OLIVEIRA EL. O enfermeiro como integrante da equipe multiprofissional em comissões de controle de infecção hospitalar. [online] [citado 2003 Nov 11] Disponível URL:<http://www.hospvirt.org.br/enfermagem/port/toxicolo11.htm>.

10. SILVIA FMI, Santos BMO. Estudo histórico organizacional da comissão de controle de infecção hospitalar de um hospital universitário. *Medicina, Ribeirão Preto* 2001; 34: 170-176.